



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 11 – Nº 24 - Julho – Dezembro/2016

Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

## **LITERATURA NO MEIO ELETRÔNICO: CONVIVÊNCIA, IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E INTERAÇÃO SOBRE TELAS**

*Autora:*

**KRUG, Flavia<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras (Linha de Pesquisa: Leitura e Formação do Leitor), Universidade de Passo Fundo – UPF. Graduada em Letras Português e Respectivas Literaturas – Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões – URI. Professora de Língua Portuguesa (Ensino Médio) no Colégio Estadual Professor Mantovani. Professora de Língua Portuguesa (Ensino Médio) na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Irany Jaime Farina. Secretária Escolar no Colégio Marista Medianeira. Erechim/RS. [flaviakrug2014@gmail.com](mailto:flaviakrug2014@gmail.com)

# LITERATURA NO MEIO ELETRÔNICO: CONVIVÊNCIA, IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E INTERAÇÃO SOBRE TELAS

**RESUMO:** Acompanhamos, cotidianamente, consideráveis mudanças acerca das tecnologias informacionais que surpreendem, sobremaneira, nosso atual século. A cada dia torna-se mais preocupante o futuro da literatura, assim como dos livros. Nesse viés, este artigo tem por objetivo ressaltar a discussão sobre a literatura eletrônica planejada para os inovadores suportes de leitura, por interferência da multimodalidade e da contemporaneidade literária, apresentando uma, dentre tantas possibilidades de criação literária, frente a várias transformações ocorridas por ocasião da tecnologia, utilizando-se do exemplo criado pela *Electronic Literature Organization* (ELO), parte vital da comunidade de literatura eletrônica de publicações periódicas, formada por poemas e textos, entre outros materiais textuais literários, em três edições, disponíveis *on-line*, *off-line* e em CD-ROM.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Eletrônica. Texto. Poema.

**ABSTRACT:** We follow, daily, considerable changes concerning the information technologies that surprise, greatly, our current century. Every day it becomes more worrying the future of literature as well as books. This article is to highlight the discussion on electronic literature, planned for innovative media reading interference multimodality and literary of the contemporary, with one among many possibilities of literary creation forth several transformations during the technology, using the example created by Electronic Literature Organization ( ELO ), vital part of the electronic literature community, periodicals consists of poems and texts, between other literary textual materials in three editions, available online, offline and on CD- ROM.

**KEYWORDS:** Electronic Literature. Text.Poem.

## 1 INTRODUÇÃO

Temos, como um dos entendimentos acerca do ato de ler, transportar o leitor para lugares onde sua imaginação alcance, retirando-o do seu cotidiano doméstico, levando-o a viajar sem precisar sair do seu aconchego. Ler, algumas vezes, iguala-se a momentos felizes programados, por ser, também, a leitura, além de uma forma de conhecimento, um entretenimento.

Que a leitura nos carrega para vários caminhos é fato. Basta olharmos com atenção para localizarmos um leitor, seja ele de qualquer idade, com um livro ou outro formato de leitura em suas mãos, debruçado em sua escrivaninha de estudos, em seu quarto, envolto por mantas que o aquecem, recostado em sua poltrona favorita, no campo, em contato com o ar livre ou em qualquer outro local que lhe possibilite tal desfrute. Em certas oportunidades, ao lerem, transmitem a impressão que apenas seu corpo físico está a ler, pois sua imaginação, esta, adquire asas e voa por vários labirintos conduzidos pela leitura.

Ler, ler, ler... como bem expressou Marcel Proust, certa vez, quando se referiu ao ato de ler se igualar a um dos seus maravilhosos momentos de infância vivenciados por ele com pleno aproveitamento. O prazer de ler, também ressaltado na psicanálise, demonstra que, ao lermos, somos tomados por tamanha satisfação e desejo e, ainda, somos envoltos por supremo bem-estar. Nossa tendência humana, consoante a psicanálise, nos instiga a repetir tal experiência, compensando-nos de outras situações adversas a este estado de pleno êxito.

Aristóteles, por sua vez, comparava o ato de ler semelhar-se ao prazer da música para os ouvidos, pois, que, ambos, dotados de sensibilidade e inteligência, nos proporcionam possibilidades particulares de compreensão do universo, ao mesmo tempo que nos expandimos por ele em busca do conhecimento. Para o renomado filósofo, somos seres planejados para alcançar a plenitude da sabedoria e seu incansável discurso, ampliando nossa condição humana e, mais à frente, para desbravar distintas esferas da consciência.

Desde os primórdios a leitura transforma caminhos e nos propicia a interação com o mundo real. Condiciona-nos a desvendar a atualidade, compreendendo-a e interpretando-a acerca dela mesma, aportando o leitor como personagem que contribui para o contexto em torno dela, haja vista que ler também predispõe a descobertas e, nos dias atuais, tem-se maior prazer em obter informação.

Em um mundo tão ampliado que vivenciamos no século XXI, a contemporaneidade encarregou-se de trazer consigo amplitudes, também na leitura, prática efetuada cotidianamente. A sociedade abriu-se para as inovações, adquirindo simultaneidade num universo eletrônico de palavras que substituem a linearidade da leitura no livro impresso, sem descartar seu uso de valor, todavia, legando modificadas maneiras de aparências absolutas (Coelho, 2003).

Com a chegada das novas tecnologias, estética e noção de arte despossuíram-se de seus conceitos tradicionais e modificaram-se por sua diferente forma de percepção. A arte, expressão da comunicação enquanto instrumento que proporciona saberes e conhecimentos, atravessou as telas convencionais, chegando às imagens em movimento e à sonoridade. Imagens e palavras conservaram sua tessitura de apresentação tradicional, porém, inteligentemente, promoveram outro tipo de compreensão, assim como a leitura e a literatura.

A literatura não se absteve desse espaço renovador. As alterações que vieram com as inovadoras tecnologias alcançaram não somente a escrita, como a leitura, a arte, o texto, entre outros, tomou por exemplo a revolução digital para se inspirarem. A leitura na tela não substitui a leitura tradicional, tampouco a escrita a lápis ou a caneta. Surgiu para participar do

cotidiano do ser humano, que também passa por modificações, incidindo diretamente no espetáculo midiático proporcionado pelo computador.

O meio digital proporciona ferramentas e tendências de custo mais acessível, com maior espaço para guardar informações, assim como não quer ele, implicar no final do livro impresso, tampouco convencionar um único formato para a leitura. Uma das suas propostas é conferir maior espaço para suportar tantas quantas produções especiais e elaboradas forem pensadas.

Em tempos tão contemporâneos o leitor aprendeu, muito rapidamente, a desbravar novas fronteiras contornadas por limites não definidos e, em cada uma delas, encontrou recursos disponíveis que o instigam a materializar o conhecimento e a informação auferidas, tão somente, pelo toque, clique ou por um piscar de olhos em frente às telas digitais.

## **2 A LITERATURA E O VIRTUAL**

Em tempos tão atuais são perceptíveis mudanças significativas na sociedade contemporânea. Fenômenos culturais, sociais, políticos e econômicos marcam, significativamente, uma realidade cada vez mais contemporizada que trespasa processos radicais de modernidade na busca constante de infinito aperfeiçoamento em cada uma de suas criações.

Nesse ínterim, é preciso criar reinvenções e novas experiências em atividades que abranjam tempo, lugar e espaço, compartilhando vivências e expectativas que nos aproximem cada vez mais da modernização. A atualidade exige, inclusive, reflexões e consciência, acerca dos novos ambientes que redimensionam e vislumbram texto, suporte, leitor, além das mudanças, transformações e movimentações para ousados ambientes de leitura (Coelho, 2003).

Prova disto, temos a literatura que migrou para uma ambiência desconhecida por ela: as telas digitais. Mesmo assim, permitiu-se experienciar uma ação desconhecida de deslocamento para instâncias nunca antes planejadas de ocupação. Trata-se da mesma literatura que, igualmente, em suas palavras adormecidas, ao despertarem, ressurgem de maneira diferenciada em seu sentido, entretanto não modificadas em sua forma e essência, capazes de produzir, a cada novo espaço por elas preenchido, significados vigorosos, consideravelmente relevantes para os leitores e, que, mesmo assim, possibilitam o reaprender a ler a cada contato mantido com seus textos literários.

A literatura, fronteira de leitura do impresso que se expandiu para outros ambientes pegou carona no espaço transformador do ambiente digital e se moldou, sem limites e definições, no universo digital, alterando concepções de leitura e escrita. Dessa forma, condiciona sua expressão de diferentes condições quando se reflete a si mesma, recompondo-se nas mais diferenciadas combinações como uma outra forma de arte (Spalding, 2012).

Nesse caso, a literatura, prática do exercício da metalinguagem, fala de si mesma para muitos e produz, inclusive, variados processos de transformação nos leitores que os dotam de percepção e observação aguçada das palavras, bem como do funcionamento de sua linguagem de preterição, pois se encontra muito aquém e além dos desejos dos leitores. A literatura, também disposta no ambiente digital, tem por finalidade trazer até seus leitores propostas definidas e marcantes precedidas por culturas e linguagens de costumes que atravessaram o tempo, sem perder seus traços originais e suas essências.

Quase sempre, a literatura parece se associar a um criterioso jogo de palavras, por ser sua escrita “zona arqueológica do texto que, por conseguinte, tornar-se-á, então, zona arqueológica da escritura num ato individualizado de ressurreição das palavras a cada nova escrita” (COELHO, 2003, p. 23); ou seja, entre o texto e a palavra há conciliações e aproximações que proporcionam substancial homologia entre eles e seus elementos naturais de coesão e coerência, sentido e forma.

Por esse ângulo, percebemos que a literatura, para o meio eletrônico, não apenas se redefiniu e se permitiu explorar e ser explorada nos e pelos inovadores suportes midiáticos, expressando-se diferentemente do seu formato tradicional impresso, como, ainda, suplementou que o ato de ler nunca foi passivo. Mobilizou seu formato constituindo-se muito mais expressiva, por ocasião dos aparatos midiáticos proporcionados por recursos e ferramentas atrelados às tecnologias. Interativa, possibilitou, até o momento, tornar-se imersiva a novos procedimentos construtivos e frutivos verbalmente manifestados, especialmente pela poesia, que, também, se entregou à tecnologia, ao mundo eletrônico das ousadias e do permitir-se (Coelho, 2003).

O meio eletrônico, notavelmente, viabilizou possibilidades das mais diferentes categorias, em todos os segmentos da sociedade. Em especial, para a literatura, criações e escritas passaram a equivaler ao que mais se aproxima de uma perfeita leitura literária sem determinantes para seu início e seu término. A palavra, por si só, representa um vazio, um elemento sem sinal, num determinado lugar que não a nomeia por necessitar que se instaurem significações para ela, tendo em vista que nossas escrituras se iniciam por ela e não pela

linguagem e, por isso, incidem na necessidade de que haja significado e sentido, mas acima de tudo, originalidade. (Spalding, 2012)

Nesse sentido, a literatura eletrônica, as obras planejadas para as mídias digitais, não são compatíveis com impressão no papel; haja vista que se utilizam de ferramentas próprias para o digital, impossibilitando que animações, hipertextos, multimídias, construções elaborativas, movimentos dançantes, entre outros, adquiram vida sobre a folha. Cada projeto literário pensado para o âmbito digital corresponde a uma criação única, com características e elementos originados unicamente para aquele projeto (Spalding, 2012).

Linguagem e tecnologia andam juntas e a hibridação entre ambas efetiva o novo e o inovador, o diverso e o provável, responsáveis pela promoção de encontros inusitados, desafiadores e, necessariamente, criativos, dado que exploram as oportunidades mais distantes de significado e significante. As trocas de leitura e comunicação, por ocasião dos suportes eletrônicos (*tablets, smartphones, notebooks, e-readers*, celulares, almofadas eletrônicas, etc.), assumiram espaço onipresente em nosso dia a dia, sendo utilizados a qualquer momento e lugar, confirmando características marcantes como praticidade e mobilidade da atual era do conhecimento, da informação, originariamente contemporâneas.

Raras foram as gerações que tiveram o privilégio de atestar consideráveis eventos relacionados às mudanças tecnológicas tão significativas como as que vivenciamos desde meados do século XX. A geração de leitores do livro impresso, grande parte da população leitora, hoje corresponde a uma geração de hodiernos leitores, ávidos e impacientes por inquietudes.

Segundo Capparelli (2000, p. 70):

[...] passam a buscar as outras dimensões da poesia, perdidas com a divisão dos gêneros artísticos através da tecnologia da escrita. Os tipos e as letras passam a ser aceitos em sua materialidade: o som, com a busca do dinamismo dos objetos; o peso, com o reconhecimento da qualidade de voar inerente aos objetos; o odor, com a faculdade dos objetos de se dispersarem. As palavras devem existir em liberdade e não presas ao procedimento linear, fixadas pela sintaxe e pelas convenções gramaticais. O tipo e a escrita libertam-se da opressão de serem meros suportes de sentido.

Nessa linha de pensamento, percebemos que a literatura digital é algo, podemos dizer, ainda “novo” ou quase “desconhecido” em nossa sociedade, por mais que tenhamos tido contato com ela e com os muitos conceitos que lhe atribuímos até então. Todavia, é necessário

conhecê-la e experimentá-la, para que se perceba suas peculiaridades, compreendendo-a, fundamentalmente, como um outro gênero textual distinto e originado para o meio eletrônico, o qual se define por ocasião de elementos planejados tão somente para ele e não, uma estratégia substitutiva para o gênero tradicionalmente conhecido.

Em conformidade com Hayles (2009), a literatura digital ou eletrônica é aquela planejada em ambiente digital, pensada para o uso do computador, executada em um contexto de rede em meios de comunicação programáveis, quase sempre lida nas telas eletrônicas. Segundo a pesquisadora, a literatura eletrônica fortifica-se por meio da cultura contemporânea, especialmente dos jogos eletrônicos, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e de cultura visual baseada no eletrônico, a partir de partes retiradas de muitas outras tradições, permitindo-se transportar para outros formatos de leitura, além de modificações em suas posições e organização.

Para Darnton (2010, p. 78-79), é preciso atermo-nos ao potencial da criação textual eletrônica, quando nos reportamos ao livro eletrônico, especialmente com a leitura literária, a fim de identificarmos uma importante característica que rompe o tradicional formato do livro impresso em relação à sua sequência horizontal de leitura, página a página:

É por isso que penso em mergulhar: quero escrever um livro eletrônico. Eis como minha fantasia toma forma. Ao contrário de um códice impresso, um *e-book* pode conter diversas camadas, organizadas em forma de pirâmide. Leitores podem fazer *download* do texto e realizar uma leitura superficial da camada superior, redigida como uma monografia comum. Se ficarem satisfeitos, podem imprimir o texto, encaderná-lo (máquinas de encadernar podem hoje ser conectadas a computadores e impressoras) e estudá-lo ao seu bel-prazer na forma de brochura confeccionada sob medida. Caso encontrem algo em especial que lhes interesse, bastará um clique para passar a uma outra camada, contendo um ensaio suplementar ou um apêndice. Os leitores podem ir ainda mais fundo no livro, explorando corpus de documentos, bibliografia, historiografia, iconografia, música de fundo, tudo que eu possa oferecer para permitir a compreensão mais completa possível do meu tema. Por fim, os leitores transformarão o meu tema em seu próprio tema: encontrarão seu próprio caminho dentro dele, lendo horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente até onde os levarem os *links* eletrônicos.

Destarte, a literatura, quando entendida como comprometimento artístico da linguagem, viabiliza o entendimento sobre literatura eletrônica ser, também, a abrangência artística da mídia digital da linguagem, visto que suscita a natureza textual destas narrativas de mídia, por sua vez, inovadores gestos linguísticos do tipo gramatização ou digitalização, produzidos de maneira ininterrupta, até mesmo por ocorrer mediante a intersecção da tecnologia com a textualidade do texto, das palavras, da expressividade. Ela não apenas preserva o aglomerado diversificado de elementos midiáticos, conquanto produz e intercala diferentes tradições

históricas, bem como inovadoras técnicas e práticas relacionadas à estética, fruição e recepção do texto.

### 3 UM ESPAÇO INOVADOR PARA A LITERATURA

Quando pensamos em novos espaços de leitura e escrita, necessariamente a literária, somos remetidos a uma expressão utilizada no conto ensaístico de Pierre Menard, Quixote, parte da criação em volumes, ficções, sobre a ideia do desprendimento. Ele, que dedicou longo tempo de sua escrita literária para a escrita ambiciosa de suas obras, relatava que não escrevia por vontade apenas de escrever, tão somente o fazia, palavra por palavra, no intuito de elaborar, cautelosamente, linha a linha dos seus textos. Desprender-se da escrita anterior à sua nova obra, para ele, significava um grande esforço que o recompensaria, mais tarde, ao ser lida em outros séculos, adquirindo novos significados devido ao contexto atual da época em que seria explorada, correspondendo a outro muito diferente daquele em que ela foi originada. Consequentemente, motivações e questionamentos, mais uma vez, corresponderiam a novas linguagens adaptáveis para os mais diferentes ambientes e condições de leitura e compreensão, por sua vez, reportando-nos imediatamente às tecnologias responsáveis atualmente pelo enorme armazenamento de informações e conhecimentos dos mais variados possíveis.

Em 1999, nos Estados Unidos, foi criada a primeira instituição que reuniu e se mantém até hoje, sem fins lucrativos, para a produção da literatura no meio eletrônico: a *ElectronicLiteratureOrganization* (ELO), responsável pela junção de vários escritores, professores, artistas, estudantes, acadêmicos e desenvolvedores/programadores, que incitam nossa atenção para a literatura originada no meio digital, ressaltando que o livro impresso, atualmente, não se trata do único recurso para a leitura. A instituição filiada a academias, artes e negócios, coordena, preserva, descreve e discute material literário em fóruns com padrão internacional utilizado e pensado para a prática tecnológica: *o peer-to-peer* (par apar ou ponto a ponto).

A ELO, em novembro de 2006, objetivando levar ao conhecimento do mundo seus projetos literários digitais por intermédio da organização eletrônica dos seus trabalhos, possibilitou a muitos escritores e editores tornarem suas composições conhecidas globalmente, inclusive, alcançando públicos de maior amplitude cultural. Publicou, inicialmente, o Volume 1 da sua coletânea de criações literárias digitais, disponibilizado em CD-ROM, além da acessibilidade gratuita, também no *site*<<http://collection.eliterature.org>>

do material elaborado. A partir disso, o projeto, fortalecido, adquiriu outras duas edições: o Volume 2, lançado em fevereiro de 2011 e, recentemente, em fevereiro de 2016, o Volume 3.

Nesse viés, a literatura eletrônica atua de acordo com uma forma de classificação ontológica fixa, determinante por marcar um novo momento na história de descobertas da humanidade, na qual milhares de pessoas ou comunidades a exploram de diversas maneiras, como prática experiencial da poesia, da criatividade, da imaginação e do deleitamento, pensada para os parâmetros contemporâneos de uma determinada época marcada por inovações, descobertas e redescobertas (ELO, 2016).

Os volumes das criações literárias digitais incluem diversos ciberpoemas interativos munidos de considerável quantidade de imagem, som e criatividade, além de poemas em *flash*, com versos deslizando sobre a tela vertical e horizontalmente; leitura dos textos em voz alta, sob acompanhamento musical eletrônico, com alterações de velocidade que pode ser controlada, inclusive pelo leitor e, esses mesmos textos se movimentam por diversos caminhos da leitura, com a junção de imagens em movimento, acentuando a materialidade do texto, assim como sua interface com o filme (Hayles, 2009).

As narrativas interativas, em sua maioria, baseiam-se em textos com histórias próprias, desfamiliarizando-se de aspectos como linearidade e curso do enredo, tendo em vista que todas constroem um poema melhor que o outro e, para tanto, não economizam em acrescer espaço, som e movimento, possibilitando ser o poema lido e visto, simultaneamente (Hayles, 2009).

Em outros momentos, os textos elaborados especialmente para o ambiente digital apresentam-se desfocados, exigindo do leitor que ele direcione o *mouse* sobre as palavras, para que estas vivam e ecoem, criando, dessa forma, um distinto efeito de sonoridade, por vezes confuso e perturbador; porém, responsáveis até pela titularização da narrativa (Hayles, 2009).

Ao explorarmos a coletânea, mantemos constante relacionamento com texto e imagem que propiciam verificarmos a quantidade de independência entre os elementos que compõem as criações, ao mesmo tempo que convivem e necessitam um do outro. A linguagem verbal, entre eles, age como contexto principal para a interpretação das imagens que, por sua vez, dão especial amparo aos elementos gráficos que ilustram consideravelmente as demais imagens e dados textuais, assumindo, igualmente, a posição intermediária entre o falar textual e atos específicos de trocas comunicativas (Spalding, 2012).

No entanto, forma e conteúdo expandem-se no espaço digital, facilitando à literatura eletrônica, inclusive, comportar-se como prática experimental inovadora, até mesmo para a

escrita. Dessa forma, o universo computacional que abriga os três volumes dos projetos literários da ELO, propõe-nos entre outras novidades, compreensão expressiva acerca da literatura em outro território, tempo e época, o eletrônico, por meio de uma prática aprimorada de leitura comprometida com elementos de animação, mídias sociais, aplicativos móveis, entre outros elementos que emergem das mais variadas plataformas sociais e contextos culturais (Spalding, 2012).

Com o lançamento do Volume 2, autores e coordenadores perceberam que o aumento entre as mídias sociais e a comunicação entre as mais diversas comunidades, especialmente as internacionais, apresentaram manifestações concebíveis de aumento em relação à procura e acessos dos materiais disponibilizados na rede. Muitas instituições acadêmicas e literárias tradicionais aderiram ao uso acessível das novas plataformas de leitura, com a intenção de aumentar índices de interação e relacionamento humano.

A criação dos trabalhos literários gerados pela ELO, disseminou inúmeros convites para todos os espaços da *web*, com o propósito, de que o mundo fosse apresentado a eles e o conhecessem e utilizassem com liberdade e prazer, podendo, assim, então, expandir ainda mais a literatura eletrônica, a fim de desbravar novos caminhos e horizontes, refletindo neles o labor de muitos escritores e autores que, até aquele momento, não participavam de discussões no âmbito literário (ELO, 2016)

A ELO dispõe, atualmente, de espaço para divulgação, ocupado por suas três edições do projeto de literatura eletrônica e abrange 114 entradas de 26 países, em 13 idiomas, incluindo plataformas de interface física, além de aplicativos para suportes como *iPhones*, em formato de jogos e games interativos, *flashes*, hiperficção clássica em diferentes tempos e espaços (ELO, 2016).

Várias obras divulgadas nos três volumes da ELO visam, entre outros intuitos, arrecadar e preservar, necessariamente, elementos efêmeros, direcionando-os para o texto e sua constatação em vídeo, divulgando o vislumbre e riqueza de elaboração dos trabalhos em suas particularidades, reiterando não haver possibilidade de substituição das obras originais, tampouco esquecê-las. Entretanto, viabiliza, a partir de seus metadados e paratextos, a complementação do inevitável: a propagação quase imperceptível do novo.

AELO, entre tantas apostas, optou por utilizar critérios empíricos, selecionando os mais destacados gêneros praticados na literatura eletrônica. Em especial, enfatiza a poesia e ficção hipertextual, *on-line* e *off-line*; *sobreleva* a poesia cinética e outras plataformas; evidencia a arte computadorizada que permite ao visitante identificar evidências de aspectos literários; *chatterbots* (programas simuladores de bate-papo entre leitores e personagens fictícios via

*chats*); ficção interativa; enredos planejados em formato de *e-mails*, SMSs ou *blogs*; poemas, enredos e histórias originadas por computador, a partir de processos interativos; elaborações por escrita colaborativa que permitem aos leitores elaborarem seus próprios textos, em tempo real, ou apenas contribuir com detalhes e afins para o texto em contato naquele instante da leitura (ELO,2016).

Hayles (2009), por sua vez, ressalta outras categorias pensadas para os dispositivos móveis e aparelhos de GPS, intuindo elaborações de enredo por meio da presença geográfica do leitor, os *codeworks*, propósitos que evidenciam aos leitores códigos de programação participativos nos bastidores de obras digitais.

Tela inicial do projeto da ELO - Volume 1



Fonte: <http://collection.eliterature.org/1/>

Tela inicial do projeto da ELO - Volume 2



Fonte: <http://collection.eliterature.org/2/>

### Tela inicial do projeto da ELO - Volume 3



Fonte: <http://collection.eliterature.org/3/>

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem, desde sempre, lê e lê muito. Cada sujeito à sua maneira.

Ler e como o fazemos, ainda nos intrigará por muito tempo, por se tratar de um ato intrínseco a tudo que realizamos, parecendo até, e algumas vezes, algo tão somente natural, condicionado a se eximir de maiores explicações formais. Entretanto, a leitura, instigadora desde os primórdios, ainda desafia muitos pesquisadores das mais diferentes áreas, acerca da sua compreensão, conceituação e aplicação. Ela, a leitura, permitiu-se ser percebida como a atividade que se envolve em qualquer desafio que lhe for determinado, assegurando cumpri-lo e nos surpreender cada vez mais.

As novas tecnologias, definitivamente, iniciaram uma nova era da história humana. Assim, conceitos de leitura, livro e, especialmente, literatura reposicionaram-se. A literatura adquiriu para si novos capítulos, espelhando o momento, especificamente inovador, que acomete, ao mesmo tempo, diferentes continentes, linguagens, plataformas, obras, relações. Leitor, escrita, texto, imagem, movimento e som uniram-se em um só instante, em um mesmo ambiente e dividiram, sobremaneira, as palavras do texto.

Anteriormente, o livro impresso, sublime e magnânimo, atingira certa aura de preciosidade e exclusividade. Certamente, não perderá sua majestade. Necessitará, por

consequente, adaptar-se bem mais a tantas outras mudanças que virão, além de dividir espaço e experiências de leitura com outros formatos e suportes profundamente ligados às linguagens e espaços artísticos, trazendo consigo novas possibilidades expressivas e comunicativas.

O que mais se destaca de interessante, quando mantemos contato com a literatura no meio eletrônico, é a possibilidade de surgimento de variadas obras literárias para serem lidas, escritas e compreendidas, ao mesmo tempo, por milhões de leitores, por caminhos *on-line*, integrados ao audiovisual. Participantes atuantes e interativos do processo de leitura que constitui novas linguagens, tanto sofisticadas quanto atuais, leitor, texto e tela dividem o mesmo espaço, em perfeita harmonia, evidenciando qualidades e atributos nem sempre demonstrados, quando da realização de leituras tradicionais.

É importante que aqui se ressalte ser o universo digital responsável, diretamente, por criar e recriar um considerável acervo de outros gêneros textuais, em tamanha profusão, não nos permitindo, ainda, defini-los por completo. Por meio da literatura eletrônica inferimos, por exemplo, a partir de um determinado texto já conhecido, maior habilidade de escrita diferenciada e uma certa dose de criatividade munida de imaginação, para que, certamente, palavras pressupostas e subentendidas o complementem.

Palavras pressupostas são demarcadas por sentenças presentes no texto que resultam em raciocínio lógico, enquanto as palavras subentendidas insinuam, instigam, permitem, partilham significado e sentido ao dispor do leitor. Somente a literatura, em sua intertextualidade de viabilidades das mais variadas possíveis, pode sedar de tal forma, para bem servir seus admiradores.

## REFERÊNCIAS

COELHO, N. N. **Literatura e Linguagem** - a Obra Literária e a Expressão Linguística. 4. ed. Grupo Editorial Record. Rio de Janeiro: 2003.

CAPPARELLI, S. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. In: Revista **FAMECOS**. N. 13. Porto Alegre, 2000.

DARNTON, R. A **questão dos livros**. Trad. Daniel Pelizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HAYLES, N. K. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global/Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

ELO. **ElectronicLiteratureOrganization**. Disponível em: < <http://eliterature.org/> >. Acesso em: 2 ago. 2016.

ELC. ElectronicLiteratureCollection. Vol1. 2006. Disponível em:  
<<http://collection.eliterature1>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

\_\_\_\_\_ Vol2. 2011. Disponível em: <<http://collection.eliterature2>>.  
Acesso em: 6 jul. 2016.

\_\_\_\_\_ Vol3. 2016. Disponível em: <<http://collection.eliterature2>>.  
Acesso em: 10 jul. 2016.

SPALDING, M. **Literatura na tela do computador:** a coletânea de Literatura Eletrônica de Katherine Hayles e algumas experiências no Brasil. Disponível em: <  
[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria\\_multicursos/agosto\\_2012/pdf/literatura\\_na\\_tela\\_do\\_computador\\_-\\_a\\_coletanea\\_de\\_literatura\\_eletronica\\_de\\_katherine\\_hayles\\_e\\_alguas\\_experiencias\\_no\\_brasil.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/agosto_2012/pdf/literatura_na_tela_do_computador_-_a_coletanea_de_literatura_eletronica_de_katherine_hayles_e_alguas_experiencias_no_brasil.pdf)> . Acesso em: 15 jul. 2016.